



# 13<sup>a</sup> REUNIÃO REGIONAL SUDESTE ANPEd

EM DEFESA DA EDUCAÇÃO PÚBLICA, LAICA E  
GRATUITA: POLÍTICAS E RESISTÊNCIAS

1596 - Pôster - 13a Reunião Científica Regional da ANPEd-Sudeste (2018)  
GT 15 - Educação Especial

## INCLUSÃO E DIFERENÇAS NO ÂMBITO DA EDUCAÇÃO INFANTIL: REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE PROFESSORES

Cristiane Perol da Silva - UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS  
Agência e/ou Instituição Financiadora: Não

Este estudo intenciona investigar as representações sociais, sobre inclusão e diferenças, de professores que atuam no âmbito da educação infantil com crianças de 4 a 5 anos de idade. O objetivo da pesquisa é identificar e problematizar as representações sociais sobre inclusão e diferenças que os professores possuem, de modo a observar como as reflexões propostas podem contribuir para a (res)significação das representações entorno da temática abordada. A partir do referencial teórico da Psicologia Social, através da Teoria das Representações Sociais (MOSCOVICI, 2015) e das contribuições da perspectiva pós-moderna, parte de uma abordagem qualitativa do tipo estudo de caso coletivo (STAKE, 1995 apud ANDRÉ, 2005). Na busca pelas representações, grupos focais e entrevistas foram realizados. Os dados estão sendo organizados e observados através da Análise de Conteúdo (BARDIN, 2008), ainda em andamento. A partir das narrativas analisadas até o momento, observo tendências de associar inclusão e diferenças a ideias ligadas à saúde, reabilitação, "deficiência" e normalidade/anormalidade. Representações sobre a infância e a educação infantil também têm sido evidenciadas nos discursos.

**Palavras-chave:** Inclusão; Diferenças; Educação Infantil; Representações sociais.

## INCLUSÃO E DIFERENÇAS NO ÂMBITO DA EDUCAÇÃO INFANTIL: REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE PROFESSORES

### RESUMO

Este estudo intenciona investigar as representações sociais, sobre inclusão e diferenças, de professores que atuam no âmbito da educação infantil com crianças de 4 a 5 anos de idade. O objetivo da pesquisa é identificar e problematizar as representações sociais sobre inclusão e diferenças que os professores possuem, de modo a observar como as reflexões propostas podem contribuir para a (res)significação das representações entorno da temática abordada. A partir do referencial teórico da Psicologia Social, através da Teoria das Representações Sociais (MOSCOVICI, 2015) e das contribuições da perspectiva pós-moderna, parte de uma abordagem qualitativa do tipo estudo de caso coletivo (STAKE, 1995 apud ANDRÉ, 2005). Na busca pelas representações, grupos focais e entrevistas foram realizados. Os dados estão sendo organizados e observados através da Análise de Conteúdo (BARDIN, 2008), ainda em andamento. A partir das narrativas analisadas até o momento, observo tendências de associar inclusão e diferenças a ideias ligadas à saúde, reabilitação, "deficiência" e normalidade/anormalidade. Representações sobre a infância e a educação infantil também têm sido evidenciadas nos discursos.

**Palavras-chave:** Inclusão; Diferenças; Educação Infantil; Representações sociais.

### INTRODUÇÃO

A pesquisa compõe o Mestrado em Educação em andamento pela Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas. Tal estudo intenciona investigar as representações sociais sobre inclusão e diferenças de professores que atuam no âmbito da educação infantil com crianças de 4 a 5 anos de idade. O propósito nasceu a partir de uma atividade de pesquisa que realizei no ano de 2013 que compôs o trabalho de conclusão do curso (TCC) de Pedagogia realizado na referida instituição. Na ocasião, investiguei as representações sociais de gestores e professores que atuavam com crianças de 0 a 3 anos de idade, a respeito da inclusão e das diferenças. A partir deste estudo inicial, percebi a necessidade de explorar mais as representações do grupo de professores sobre as temáticas abordadas, de modo a ir além do que foi constatado e analisado, pois devido ao tempo disponível para a realização do trabalho, observei apenas

um momento que envolvia os docentes. Além disso, após a finalização da pesquisa de 2013, ficou clara para mim a necessidade de ir além das ideias evidenciadas durante o TCC, nas quais inclusão e diferenças são concebidas a partir de um ideal de "normalidade", pautadas em marcas físico-biológicas, sensoriais, afetivo-sexuais e/ou econômico-sociais.

Diante dos questionamentos que vinha fazendo e da complexidade dos temas em pauta neste estudo, encontrei inspiração nos conhecimentos produzidos no âmbito da pós-modernidade, para pensar a inclusão e as diferenças como objetos complexos, multifacetados, escorregadios, que vão se fazendo e desfazendo no decorrer da pesquisa. As possibilidades de criação, tanto nos aspectos metodológicos quanto na organização do trabalho também se ampliaram. Considerando tais conhecimentos, em conjunto com a Teoria das representações sociais (MOSCOVICI, 2015), pressuponho, neste estudo, que a diferença, em sua multiplicidade de manifestações e nomenclaturas, se revela a nós como algo não-familiar, estranho. Buscando as representações sociais de professores sobre inclusão e diferenças, pude observar as formas como a escola está lidando com esse algo estranho na tentativa de torná-lo familiar. No decorrer do estudo, tenho questionado alguns termos que geralmente surgem quando se fala em inclusão e diferenças, a partir da perspectiva de um outro que foi "inventado, produzido, fabricado" (SKLIAR, 2003).

É considerando tudo isso que a atual pesquisa de mestrado tem como objetivo identificar as representações sobre os temas em questão e problematizá-las junto ao grupo de professores participante, de modo a observar como as reflexões propostas podem contribuir para a (re)significação das representações sociais sobre inclusão e diferenças. Segundo Manoel de Barros, "Crianças desescrivem a língua. Arrombam as gramáticas" (2013, p. 203). A opção por buscar as representações no âmbito da educação infantil, considera essa potência desestabilizadora das crianças, destacada pelo poeta, e surge a partir dos meus encontros inquietantes e desestabilizadores com as crianças. Deve-se também à suspeita surgida durante o TCC, que se intensificou durante o mestrado de que inclusão, diferenças e infância(s) são temas que se cruzam, se perpassam. Os dados da pesquisa de 2013 indicaram que as representações sociais sobre inclusão e diferenças são atravessadas por representações da normalidade/anormalidade. A história da criação de tais conceitos, por sua vez, perpassa a história das crianças e da(s) infância(s).

Através da pesquisa, espero contribuir para a ampliação dos conhecimentos acerca da inclusão e das diferenças na educação infantil e inspirar a elaboração de propostas de formação de professores sobre os temas em questão.

## **MÉTODO**

Segundo Costa (2007), ao se formular um problema de pesquisa "[...] inventa-se também um peculiar caminho para procurar, produzir e propor alternativas de resposta." (p. 11). Com base na discussão que faço de inclusão e diferenças a partir do referencial teórico da Psicologia Social, através da Teoria das representações sociais e das contribuições da perspectiva pós-moderna, busco, crio, invento um caminho investigativo. Para tanto, parto do intuito de realizar uma abordagem qualitativa, inspirada na ideia de estudo de caso coletivo (STAKE, 1995 apud ANDRÉ, 2005), pelo fato dos professores participantes do estudo pertencerem a duas escolas distintas, localizadas em um município próximo à Região Metropolitana de Campinas/SP.

Na primeira etapa da pesquisa, foram realizados quatro grupos focais com o grupo de professores participante. Na segunda etapa, realizei entrevistas individuais com três professoras do grupo que apresentavam discursos aparentemente distintos sobre inclusão e diferenças. A partir dos objetivos do estudo, elaborei roteiros semiestruturados para cada grupo focal e entrevistas individuais. Para Bruno (2012) "Palavras, melodias, assim como imagens, são formas singulares e complementares, simbolizações que dispomos para representar a realidade de nossa condição humana." (p. 95). Instigada pelo trabalho da autora e buscando provocar os professores a falar sobre inclusão e diferenças, explicitando assim suas representações, utilizei, para disparar as discussões, recursos visuais como imagens, vídeos, gráficos, trechos de filmes e recortes de notícias nos roteiros. Todos os momentos foram gravados e transcritos posteriormente.

No momento, os dados estão sendo organizados e observados através da Análise de Conteúdo (BARDIN, 2008) e as informações aqui apresentadas são oriundas dessa análise, ainda em andamento. Partindo da ótica pós-moderna que impulsiona minhas indagações, destaco que este trabalho é "[...] um território singular, criado por um olhar próprio e, portanto, não representa aproximação da verdade, mas uma de suas múltiplas possibilidades." (COSTA, 2007, 11). A intenção é gerar reflexão e indicar possíveis tendências e sentidos sobre os temas em pauta.

## **RESULTADOS E CONSIDERAÇÕES**

Considerando os dados observados até o momento, destaco que algumas das tendências já observadas durante o TCC de 2013, tem se mantido nos discursos dos participantes da atual pesquisa de mestrado. As narrativas evidenciam que os professores tendem a associar inclusão e diferenças a ideias ligadas à saúde, reabilitação, "deficiência" e normalidade/anormalidade. Alguns participantes questionam certas concepções que geralmente aparecem associadas a inclusão e as diferenças, como, por exemplo, a ideia de normalidade e norma. Porém, a influência de perspectivas ligadas à concepções "clínico-terapêuticas" (SKLIAR, 1997; 1999), é fortemente presente também nesses casos. Assim como na pesquisa de 2013, muitos participantes questionam a inclusão. Apontam o despreparo da escola e dos profissionais da educação para lidar com as diferenças. Nesse âmbito enfatizam as multiplicidades associadas às "deficiências" físicas e sensoriais, mas apontam dificuldades para lidar com as diferenças de modo geral. Aparecem nos discursos, algumas questões envolvendo o preconceito, mas ainda é necessário aprofundar as análises nesses aspectos.

Tenho observado ainda representações da infância e da educação infantil em meio aos discursos. A escola como espaço de desenvolvimento universal da infância, tem se destacado. A educação infantil aparece com frequência nos

discursos como período de preparação para a etapa seguinte, a alfabetização. Nesse ínterim, vários professores destacam a importância de respeitar o tempo da criança. Porém, indicam que aqueles que não atingirem os objetivos esperados, devem ser encaminhados para especialistas do âmbito clínico-terapêutico, em período oposto ao escolar.

Olhando para o objetivo do estudo de observar como as reflexões propostas poderiam contribuir para a (re)significação das representações sobre inclusão e diferenças, analiso que seria necessário acompanhar e discutir os temas com o grupo por um tempo maior, através de maior número de encontros. Talvez assim fosse possível dizer que houve uma (re)significação, pois através dos dados analisados até o momento, as representações dos participantes parecem ter se mantido, apesar de alguns indicarem, no caso das três professoras que participaram da entrevista individual, que falar sobre os temas ajudou-as a pensar a respeito. Seguirei analisando os dados e ainda pretendo discutir algumas possibilidades a partir de estudos do âmbito dos direitos humanos, para ampliar as discussões e reflexões sobre inclusão e diferenças.

## REFERÊNCIAS

ANDRÉ, M. E. D. A. **Estudo de caso em pesquisa e avaliação educacional**. Brasília, DF: Liber Livro, 2005. 70p.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 4. ed. Lisboa: Editora 70, 2004. 223 p.

BARROS, M. **Poesia completa**. São Paulo: Leya, 2013.

COSTA, M. V. Apresentação. In: **Caminhos investigativos I: novos olhares na pesquisa em educação**. Coautoria de Marisa Cristina Vorraber Costa, Alfredo Veiga-Neto. 3. ed. Rio de Janeiro, RJ: Lamparina Editora, 2007. 164 p.

MOSCOVICI, S. **Representações sociais: investigações em psicologia social**. Tradução de Pedrinho A. Guareschi. 11. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015. 404 p.

SKLIAR, C. A invenção e a exclusão da alteridade 'deficiente' a partir dos significados da normalidade. In: **Educação & Realidade**, Porto Alegre: FAGED/UFRGS, v. 24, n. 2, p. 22-23, jul./dez.1999. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoe realidade/article/view/55373/33644>>. Acesso em: 21 Abr. 2018.

\_\_\_\_\_. **Educação & exclusão: abordagens sócio-antropológicas em educação especial**. Porto Alegre, RS: Mediação, 1997. 153p., il. (Cadernos de Autoria).

\_\_\_\_\_. Sobre a normalidade e o anormal - notas para um julgamento (voraz) da normalidade. In: SKLIAR, C. **Pedagogia (improvável) da diferença e se o outro não estivesse aí?**. Rio de Janeiro, RJ: DP&A, 2003. 224 p. Cap. 4. p. 151-193.